

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zuro Hora (R.S.) Class.: 68

Data: 5 de Novembro de 1987 Pg.: _____

Ritual de protesto do índio na Constituinte

Ao subir à tribuna ontem pela manhã para defender a emenda popular em favor dos direitos dos índios, Ailton Krenak produziu uma cena comovente, e que pegou de surpresa os constituintes: ele pintou o rosto com graxa de genipapo em sinal de luto porque o substitutivo do relator Bernardo Cabral "trata os índios como débeis mentais".

A cena provocou impacto e deixou os presentes sem reação. Vestido de terno e gravata, com paletó claro, Ailton, que é da aldeia Krenak, do vale do rio Doce, em Minas Gerais, começou avisando que o que ia fazer era uma manifestação cultural de seu povo. Enquanto falava, lentamente, começou a passar sobre o rosto uma substância preta, que ele explicou ser graxa de genipapo, utilizada nos rituais de luto por morte de parente ou amigo.

Krenak disse que estava fazendo a pintura ritual de luto por causa da "perda do respeito" pelo trabalho desenvolvido pelos índios junto à Assembléia na defesa de seus direitos. Segundo afirmou, houve um retrocesso muito grande nas conquistas que haviam sido conseguidas nos primeiros relatórios, e o substitutivo de Bernardo Cabral passou a tratar os índios "como imbecis".

Ailton referiu-se também às "agressões e falsas polémicas" que vêm atingindo os índios, manipuladas por pessoas cujo único interesse é tirar-lhes suas terras. Disse que a comunidade indígena está indignada com estes fatos.

A fala de Krenak durou cerca de dez minutos. Depois que ele saiu da tribuna, foi apoiado pelos deputados José Carlos Sabóia (PC do B/RJ) e Amaury Muller (PDT/RS), sendo aplaudido de pé. (AG)